11ª Edição | Ano 3 | Fevereiro 2018

REVISTA CRCSP

Movido por conquistas. Inovando pela profissão.

Começa a Gestão 2018-2019 do CRCSP

Expediente

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

GESTÃO 2018-2019

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Marcia Ruiz Alcazar

VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: José Donizete Valentina

VICE-PRESIDENTE DE FISCALIZAÇÃO, ÉTICA E DISCIPLINA: José Aparecido Maion

VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: João Carlos Castilho Garcia

VICE-PRESIDENTE DE REGISTRO: Cibele Pereira Costa

CÂMARA DE RECURSOS

COORDENADOR: Paulo Roberto Martinello Júnior

VICE-COORDENADOR: Nelmir Pereira Rosas

MEMBRO: Umberto José Tedeschi

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

COORDENADOR: Valmir Leôncio da Silva

VICE-COORDENADOR: Cláudio Gonçalo Longo

MEMBRO: Carlos Alberto Vieira

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: José Luiz Ribeiro de Carvalho

VICE-COORDENADORA: Suely Gualano Bossa Serrati

MEMBROS: Fernando Almeida Santos, Paulo Cesar Adorno e Willian Pereira Pinto

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADORA: Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira

VICE-COORDENADOR: Willian Peterson de Andrade

MEMBROS: Carlos Roberto Matavelli, Emir Castilho e Manoel Nascimento Veríssimo

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: Marcelo Roberto Monello

VICE-COORDENADOR: Manassés Efraim Afonso

MEMBROS: Emerson Aparecido Macedo, Marcelo Gomes de Barros e Takeru Horikoshi

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

COORDENADORA: Angela Zechinelli Alonso

VICE-COORDENADOR: Alexandre Sanches Garcia

MEMBROS: Adriano Gilioli, Bethel Corcoruto Lombardi, Flávia Augusto e Mariano Amádio

CÂMARA DE REGISTRO

COORDENADOR: Alexandre Ferezini

VICE-COORDENADORA: Inez Justina dos Santos

MEMBROS: José Carlos Duarte Leardine e Renato Prone Teixeira da Silva

CÂMARA DE POLÍTICA INSTITUCIONAL

COORDENADOR: José Donizete Valentina

VICE-COORDENADOR: José Aparecido Maion

MEMBROS: João Carlos Castilho Garcia e Cibele Pereira Costa

CONSELHEIROS EFETIVOS

Marcia Ruiz Alcazar, José Donizete Valentina, José Aparecido Maion, João Carlos Castilho Garcia, Cibele Pereira Costa, Adriano Gilioli, Alexandre Ferezini, Alexandre Sanches Garcia, Angela Zechinelli Alonso, Bethel Corcoruto Lombardi, Carlos Alberto Vieira, Carlos Roberto Matavelli, Cláudio Gonçalo Longo, Elizabeth Castro, Maurenza de Oliveira, Emerson Aparecido Macedo, Emir Castilho, Fernando de Almeida Santos, Flávia Augusto, Inez Justina dos Santos, José Carlos Duarte Leardine, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marcelo Gomes de Barros, Marcelo Roberto Monello, Mariano Amadio, Nelmir Pereira Rosas, Paulo César Adorno, Paulo Roberto Martinello Junior, Renato Prone Teixeira da Silva, Suely Gualano Bossa Serrati, Takeru Horikoshi, Umberto José Tedeschi, Valmir Leôncio da Silva, William Pereira Pinto e William Peterson de Andrade

CONSELHEIROS SUPLENTES

Adilvo Pinheiro de Oliveira França Junior, Adriana Barbosa dos Anjos, Alexandre Juniti Kita, Andressa Cristine Calu Galindo, Breno Acimar Pacheco Correa, Bruno Alexandre Cruz, Bruno Roberto Kalkevícius, Caio Martins dos Santos, Derneval Gondim Freire, Eduardo Affonso de Vasconcelos, Eduardo José Rodrigues, Hamilton Ubirajara Meneghel, Heloisa de Castro Alves de Souza, Jairo Balderrama Pinto, João Edison Deméo, José Augusto Picão, Luis Carlos do Rego, Luiz Cláudio da Costa, Marcelo de Almeida Prado, Marcelo Viaro Berloffa, Márcio Lério da Silva, Márcio Zago, Níveson da Costa Garcia, Priscila Cristina Provazi, Roberson de Medeiros, Roberto Yoshio Kuabata, Rosângela Maria da Costa Menezes, Sérgio Januário de Freitas, Selma do Carmo Ribeiro, Silmar Marques Palumbo, Vera Lúcia Vada, Vitória Lopes da Silva, Wander Pinto e Wanderley Aparecido Justi Júnior

Revista do CRCSP

Diretora: Marcia Ruiz Alcazar
Editora: Graça Ferrari - MTb 11347
Redatores: Michele Mamede - MTb 44087;
Thiago Benevides – MTb 68188

Periodicidade: Trimestral

Projeto gráfico e Diagramação:
Phábrica de Produções: Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini, Ércio Ribeiro, Icaro Bockmann, Marcel Casagrande, Marcelo Macedo, Paulo Ciola, Kauê Rodrigues e Rodrigo Alves

Impressão: Gráfica Esdeva
Tiragem: 45 mil

A direção da entidade não se responsabiliza pela opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis
01230-909 – São Paulo – SP
Tel.: 11 3824.5400 (Teleatendimento)
E-mail: crcsp@crcsp.org.br
Portal: www.crcsp.org.br

Um ano de **desafios e novas conquistas** para a classe contábil

O ano começou com novidades para os profissionais da contabilidade. Iniciamos, em 8 de janeiro de 2018, uma nova gestão do Conselho Diretor. E é com alegria e gratidão que fui investida presidente do CRCSP para o biênio 2018-2019, com o compromisso de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido, mas também de buscar a inovação constante e o aprimoramento de processos e atividades.

É uma honra assumir como presidente deste Conselho, o maior do Brasil e no qual iniciei minha atuação como conselheira há 12 anos. Estou feliz também por ser esta uma importante conquista para as mulheres, uma oportunidade de manifestar o feminino, mas ressalto que, independentemente de gênero, representarei todos os profissionais da contabilidade registrados nesta entidade.

Os mais de 150 mil profissionais e 19 mil organizações contábeis paulistas terão na nossa gestão o compromisso de mudança, pois a inovação amplia nossas capacidades e, consequentemente, permite que nos tornemos protagonistas da nossa vida.

Para a gestão 2018-2019, escolhemos o lema "CRCSP – Movido por conquistas. Inovando pela Profissão", que reflete o sentimento de gratidão por todos que construíram o Conselho e a proposta de ir além, de reavaliar nossa atuação e a forma que desenvolvemos nossos projetos.

Vivemos hoje uma oportunidade única de mudanças, sendo o avanço das novas tecnologias o principal impulsionador delas. Tudo acontece com muita rapidez e as transformações digitais estão criando um novo perfil da profissão no País.

Queremos a inovação na divulgação de informações de interesse da profissão e no diálogo direto com os profissionais. Buscamos também atitudes de gestão mais colaborativas, integradas e humanizadas, que contribuem para um cenário de apoio mútuo, onde todos se fortalecem.

Uma classe unida é muito mais forte e estamos prontos para servir à classe com dedicação, ética e lealdade.

Marcia Ruiz Alcazar
Presidente do CRCSP

Sumário

Capa
Conselho Diretor da gestão 2018-2019

Nova Gestão
CRCSP tem novo Conselho Diretor 5

CRCSP
Eleita para a gestão 2018-2019, a presidente Marcia Ruiz Alcazar conta seus planos para o CRCSP 7

Profissional de Contabilidade
Ética na Contabilidade 12

Empresário da Contabilidade
Estratégias mercadológicas para empresas de contabilidade 13

Auditoria
O papel do auditor na **identificação e prevenção a fraudes** 14

Setor Público
Entendendo o processo de elaboração das Ipsas 17

Terceiro Setor
Contadoras contam suas experiências em atividades de voluntariado 20

Perícia
Cadastro de profissionais e peticionamento eletrônico **trazem mais celeridade para peritos** 22

Academia
Anpcont **promove a qualificação dos cursos** de pós-graduação em Ciências Contábeis 24

Agenda
Confira **os principais eventos de 2018** 25

CRCSP tem **novo Conselho Diretor**

O CRCSP começa o ano com um novo Conselho Diretor que estará à frente da entidade durante a gestão 2018-2019. A contadora Marcia Ruiz Alcazar foi designada como presidente da casa durante sessão plenária realizada no dia 8 de janeiro de 2018. Os vice-presidentes eleitos são os conselheiros José Donizete Valentina (Administração e Finanças), José Aparecido Maion (Fiscalização, Ética e Disciplina), João Carlos Castilho Garcia (Desenvolvimento Profissional) e Cibele Pereira Costa (Registro).

Inovação é uma das palavras-chaves para a gestão que se inicia. Segundo a presidente, o trabalho a ser desenvolvido durante estes dois anos tem como pilares a inovação, integração/colaboração e humanização das relações e está baseado em quatro compromissos. São eles:

Participação e Representatividade: ampliar a presença da profissão em todas as esferas, com a divulgação de audiências públicas, promoção do programa de Educação Profissional Continuada (EPC), representação em eventos e junto a entidades públicas e privadas e maior presença do CRCSP em todo o Estado.

Gestão: aprimorar sistemas e processos, manter uma gestão responsável e transparente, buscar formas inovadoras de comunicação e prestação de contas e possibilitar a negociação de débitos.

Objetivos Legais: aplicar a inovação no cumprimento das prerrogativas do CRCSP, com foco na adoção de ações educativas, manter convênios com entidades para ampliar o combate ao exercício ilegal e criação de instrumentos para agilizar o atendimento ao profissional.

Responsabilidade Social: promover o reconhecimento na classe contábil e apoiar iniciativas como o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC), a Destinação Solidária e campanhas de Responsabilidade Social, igualdade de gêneros e cidadania fiscal.

"Movido por conquistas. Inovando pela profissão" foi o lema definido para a gestão 2018-2019. A presidente explica que "a escolha foi feita porque reconhecemos a história dos líderes que nos antecederam e, ao mesmo tempo, buscamos a inovação em nossa forma de atuação e de nos comunicarmos com os profissionais". ▷

Conselho Diretor gestão 2018-2019

Marcia Ruiz Alcazar, presidente.

“Manter a classe unida é um desafio e fortalece muito mais as nossas conquistas e, assim, queremos seguir honrando a escolha feita tanto pelos profissionais da contabilidade que acreditam e reconhecem o trabalho desenvolvido pelo CRCSP em prol da profissão, quanto por aqueles que ainda se mantêm distantes por desconhecerem todos os serviços oferecidos. Uma classe unida fica muito mais fortalecida. Juntos sempre seremos muito mais fortes.”

José Donizete Valentina, vice-presidente de Administração e Finanças.

“A nossa atuação nesta vice-presidência estará totalmente alinhada com o lema da gestão, por isso, buscaremos a inovação. Queremos profissionalizar ainda mais a administração do Conselho, com foco na sustentabilidade, que é obtida por meio de planejamento e foco.”

José Aparecido Maion, vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina.

“Nossa meta para esta gestão é trabalharmos a fiscalização preventiva. Acreditamos que com capacitação e orientação aos profissionais da contabilidade, asseguramos a qualidade dos serviços oferecidos e, consequentemente, aumentamos a segurança para a sociedade.”

João Carlos Castilho Garcia, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional.

“O ponto principal para os próximos dois anos é propiciar mais condições para o desenvolvimento do profissional da contabilidade por meio de treinamento. Para alcançarmos esse objetivo, estamos trabalhando no aumento significativo da oferta de palestras, seminários e workshops promovidos pelo CRCSP. Seguiremos atuando em todas as regiões do Estado de São Paulo para atendermos a todos os profissionais, ofertando temas normativos e também gerenciais. Enfim, tudo o que seja relevante e agregue valor para a nossa profissão.”

Cibele Pereira Costa, vice-presidente de Registro.

“Queremos agilizar o atendimento ao profissional, pois sabemos que ele não tem tempo a perder. Uma de nossas metas é aumentar o uso da ferramenta de agendamento online, que permite ao profissional ser atendido presencialmente com hora marcada.”

Eleita para a gestão 2018-2019, a presidente Marcia Ruiz Alcazar conta seus planos para o CRCSP

A empresária Marcia Ruiz Alcazar estará à frente do CRCSP durante o próximo biênio. Nesta edição, a **Revista CRCSP** traz uma entrevista com a contadora, abordando temas como carreira, empreendedorismo, família e os desafios na busca pela igualdade de gêneros no mercado de trabalho e na sociedade. Confira.

Como e por que escolheu a Contabilidade para sua vida?

A contabilidade está no meu DNA e a minha decisão, ao escolher ser cientista contábil, sem dúvida, foi inspirada pela história da minha família. Sou a terceira geração de contadores. Meus pais, Chapina e Catia, são de uma família muito simples, filhos de guarda-livros. Meu avô materno, Alcides, trabalhou na iniciativa privada, e meu avô paterno, Fernando, na contadoria da prefeitura municipal de São Paulo. Meus pais se conheceram numa organização contábil, onde ele era responsável pela expedição e ela era operadora contábil. Nove meses depois se casaram e, mesmo sem dinheiro, decidiram empreender. Assumiram a firma de contabilidade do meu tio-avô João Alcazar, que não estava obtendo sucesso. Uma ousadia para quem só tinha 21 e 19 anos, respectivamente, recém-casados e 'grávidos'. Eu nasci no mesmo ano em que meus pais também reativaram a Seteco, originalmente chamada de Alcazar e Monteiro. O nome atual significa Serviços Técnicos Contábeis (Seteco).

Quando iniciou sua atuação na área?

Comecei aos 15 de idade, com um curso Técnico de Contabilidade, seguido do curso superior em Ciências Contábeis. Depois disso, busquei diversas especializações em Gestão Executiva Internacional, ▷

Liderança e Inovação. Também vivenciei experiências em universidades no Brasil e no exterior, em países como França, Inglaterra, China e Estados Unidos.

Ao lado dos meus pais e de meus dois irmãos, Fernando Alcazar e Adriana Ruiz Alcazar, administramos a organização, que continua familiar, mas conta com um time de 150 profissionais especializados em pequenas e médias empresas e instituições do Terceiro Setor. Atuamos nas áreas contábil, fiscal, trabalhista, financeira e de controladoria. Temos ainda a empresa Asplan Sistemas, na área de tecnologia e certificação digital.

Qual é a sua formação acadêmica?

Sou contadora, formada pela FAI (Faculdades Associadas do Ipiranga – atualmente, PUC Ipiranga), com MBA em gestão executiva internacional pela FIA (Fundação Instituto de Administração) e fiz vários cursos de extensão em gestão e inovação pela *Emlyon Université* (França, em 2005); Cambrigde (Inglaterra, em 2005); China (em 2005); *Nashville University* (Estados Unidos, em 2006); *Anderson University* (Estados Unidos, em 2013); *Stanford University* (Estados Unidos, em 2016) e *Massachusetts Institute of Technology* – MIT (Estados Unidos, em 2017).

Como ingressou nas entidades congraçadas de contabilidade?

O movimento da mulher profissional da contabilidade e de desenvolvimento de novas lideranças no Estado de São Paulo contribuiu para que eu ingressasse nas entidades contábeis. Se não fosse isso, certamente não teria iniciado minha atuação como conselheira no CRCSP. Entrei em um momento em que, além do conhecimento e experiência comprovadas, a chapa concorrente às eleições do CRCSP tinha que cumprir cota de 20% do gênero oposto. Hoje, a participação de mulheres nos conselhos regionais é maior e não se exige mais a cota de gêneros.

> “O movimento da mulher profissional da contabilidade e de desenvolvimento de novas lideranças no Estado de São Paulo contribuiu para que eu ingressasse nas entidades contábeis”

> “Em muitos casos, homens são promovidos por apresentarem um potencial futuro de desenvolvimento pessoal. Essa ainda é uma triste realidade”

Já passou por muitos desafios?

Sim, a idade foi algo que pesou. Assumi responsabilidades quando ainda era muito jovem e houve quem me dissesse “tenho de experiência profissional o que você tem de idade”. Ainda hoje existem muitos desafios e preconceitos, sobretudo no que se refere às profissionais que optam por casar e ter filhos. Uma mulher saudável e produtiva pode perfeitamente conciliar família, maternidade e carreira, se essa for a escolha dela.

Temos ainda que romper o fenômeno chamado ‘teto de vidro’. Se estamos no mercado de trabalho, investimos em capacitação profissional e temos experiência comprovada, por que não conquistamos os cargos de alta direção? Precisamos nos candidatar, nos apresentar e concorrer, independentemente de gênero, raça ou preferências pessoais. Deveriam ser adotados os mesmos critérios de promoção, independentemente de gênero. Em muitos casos, homens são promovidos por apresentarem um potencial futuro de desenvolvimento pessoal. Essa ainda é uma triste realidade.

Como foi sua ascensão no CRCSP até chegar à presidência?

Fui eleita conselheira efetiva em 2006 e atuei nas vice-presidências de 2012 a 2017. Foram dois anos na área de Desenvolvimento Profissional, dois na área de Fiscalização, Ética e Disciplina e mais dois anos em Administração e Finanças até chegar à Presidência. Esse processo de renovação do CRCSP proporciona o desenvolvimento das competências multidisplinares exigidas para que possamos fazer uma representação adequada e alinhada às exigências da classe contábil. É de fato

uma renovação responsável, consistente e que valoriza e fortalece as conquistas alcançadas ao longo da história.

Além do Conselho, de quais outras entidades participa?

Presido o Conselho Fiscal da Associação *Profissional Women Networking* (PWN-SP); represento o CRCSP em diversos grupos de trabalho, no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), na Fundação Brasileira de Contabilidade, na Associação Comercial de São Paulo e sou associada do Sescon-SP e Sindcont-SP. Já fui associada ao Ibracon e à Anefac.

Enquanto mulher, empreendedora e independente, você é muito engajada em causas de empoderamento feminino e igualdade de gênero.

As mulheres estão cada vez mais acumulando conquistas profissionais, sociais, amorosas e a feminilidade não é barreira para se impor quando necessário e conquistar a sua independência. As pessoas não investiriam tanto tempo no assunto 'empoderamento feminino' se de fato fosse algo sem importância. O assunto é tão relevante que em 2010 a ONU lançou "Os Princípios de Empoderamento das Mulheres" (*Women Empowerment Principles* – WEPs, sigla em inglês), sete princípios para ajudar as empresas e as comunidades a entender como dar poder para mais mulheres. São inúmeras as dificuldades no mercado de trabalho, inclusive para as profissionais da contabilidade, e seguir os princípios estabelecidos pela ONU pode, de fato, assegurar a igualdade de gêneros tão desejada por todos nós.

Sou também uma entusiasta de campanhas globais como a #HeForShe, da *United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women* (UN Women), um dos braços da Organização das Nações Unidas (ONU).

Marcia Ruiz Alcazar

O que as pessoas podem fazer no seu dia a dia para lutar pela igualdade de gênero?

Dar voz ativa e igualitária às mulheres é um dever de todos e começa pela educação em nossa própria casa. A cor, o brinquedo e a emoção não deveriam definir o gênero. Crianças não têm preconceitos, elas só adquirem isso pela educação que recebem. Eu mesma, na infância, adorava brincar com carrinho de rolimã, pescar e soltar capucheta, coisas que meu avô Fernando me ensinava.

A cada ano cresce o número de mulheres na Contabilidade e, mais que isso, de mulheres que ocupam cargos de liderança na profissão contábil. Você pode comentar essa evolução?

No Sistema CFC/CRCs, se continuarmos com essa busca permanente por conhecimento, em breve alcançaremos a igualdade em registro cadastral nos Conselhos, já que a quantidade de mulheres aprovadas no Exame de Suficiência tem superado o de homens. Os números não deixam dúvidas: a quantidade de mulheres exercendo a profissão contábil, como contadoras ou técnicas, cresceu 83,94% na última década, contra 28,08% do número de homens. Atualmente, no Brasil ▷

> “As mulheres estão cada vez mais acumulando conquistas profissionais, sociais, amorosas e a feminilidade não é barreira para se impor quando necessário e conquistar a sua independência”

somos 226.581 mulheres e 301.971 homens, entre contadores e técnicos. No Estado de São Paulo, temos 62.581 mulheres registradas e 88.703 homens.

O que significa uma mulher ser eleita como presidente do CRCSP, o maior Conselho de Contabilidade do país? Existe algum tipo de receio de como será vista e acolhida pela classe contábil?

Tivemos uma vitória histórica em 2015 quando disputamos as eleições para renovar 1/3 do plenário do CRCSP. Foi uma disputa entre duas chapas e cada uma delas encabeçada por mulheres contadoras. Tive a honra de encabeçar a chapa vitoriosa. Um marco de grande repercussão nacional. Essa vitória só aumentou a nossa responsabilidade, pois milhares de profissionais acreditaram em nossas propostas e apoiaram os resultados que alcançamos. Isso resultou numa harmonização de propósitos possibilitando uma composição única nesse pleito eleitoral de 2017 que alcançou 83,77% dos votos válidos.

Acredito que chegar a este cargo é fruto de muito trabalho e dedicação à classe contábil. Apesar de muitos obstáculos, as mulheres provaram que são tão competentes quanto os homens em áreas por muito tempo consideradas masculinas. Sinto-me extremamente honrada por assumir o cargo de presidente do CRCSP.

Manter a classe unida é um desafio e fortalece muito mais as nossas conquistas e, assim, queremos seguir honrando a escolha feita tanto pelos profissionais da contabilidade que acreditam e reconhecem o trabalho desenvolvido pelo CRCSP em prol da profissão, quanto por aqueles que ainda se mantém distantes por desconhecerem todos os serviços oferecidos. O lema que propus para essa gestão traduz a nossa essência: "CRCSP - Movido por conquistas. Inovando pela profissão". Tenham certeza que assim como eu, todos nós, os 72 conselheiros eleitos, estamos prontos para servir com bom trabalho, ética e lealdade à classe contábil. Unidos, somos muito mais fortes!

Em sua opinião, que fatores ou características femininas podem contribuir ainda mais para uma gestão de sucesso?

Entendo que o importante é ter competência, habilidade e atitude e isso não está relacionado a qualquer gênero, mas sim às características do comportamento humano. Padrões mais agressivos, fortes e exigentes são, por exemplo, características da energia masculina que muitas mulheres têm e padrões mais tolerantes, amorosos e flexíveis são caraterísticas da energia feminina que muitos homens têm também. O que quero dizer é que um gênero não é melhor do que o outro, mas o conjunto das qualidades adquiridas por cada indivíduo é que faz a diferença e essa diferença impacta diretamente nos resultados.

Quais suas principais metas para valorização da profissão contábil?

Sob o aspecto regulatório, divulgaremos as audiências públicas promovidas pelo CFC para que todos os profissionais possam ter voz ativa e contribuir com a regulação da profissão contábil em nosso país. Acreditamos que para interferir temos que participar e que uma manifestação organizada ganha muito mais representatividade.

Quanto ao desenvolvimento profissional, daremos totais condições para que todos possam exercer a profissão de forma plena e cumprir com o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), por meio das atividades presenciais que realizaremos em todas as cidades onde se fizer presente uma delegacia do CRCSP e por meio dos conteúdos a distância, que permitem que o profissional se mantenha atualizado de forma online.

Nas cidades onde existe uma concentração maior de profissionais, como na capital, Campinas, Guarulhos e São José dos Campos, ampliaremos nossa atuação descentralizando atividades para bairros das zonas Norte, Sul, Leste e Oeste, possibilitando com isso que mais profissionais tenham a oportunidade de participar das atividades do CRCSP.

Promoveremos discussões técnicas (plantão permanente de integração profissional) para que ações livres e colaborativas entre os profissionais da contabilidade possam ser estimuladas.

Reconhecimento dos novos profissionais, destaque dos melhores alunos, dos notáveis professores e profissionais que prestaram relevantes serviços à classe contábil serão mantidos. A novidade será a homenagem que prestaremos aos profissionais que mantêm seu registro ativo há mais tempo, sem ter nenhuma ocorrência ética disciplinar. Vai ser emocionante!

Na área de fiscalização, acreditamos que toda ação de prevenção mitiga os riscos da profissão, por isso adotaremos medidas educativas para ampliar o Procedimento Diferenciado de Fiscalização (Prodif). Intensificaremos as ações de combate à concorrência desleal e a fiscalização ativa dos serviços online de contabilidade. As denúncias continuarão sendo tratadas com total prioridade.

Para responder as questões de responsabilidade fiscal e orçamentária iremos comunicar e prestar contas de tudo o que o CRCSP faz pelo profissional, por meio dos canais oficiais e do Portal da Transparência, para que todos possam acompanhar a aplicação dos recursos originários exclusivamente da anuidade profissional.

Nosso compromisso ao apresentar propostas consistentes e alinhadas com as prerrogativas legais de uma autarquia federal, como é o CRCSP, visa fortalecer as conquistas da classe contábil. Eu me sinto muito honrada em pertencer a um grupo de profissionais que luta e defende os interesses da profissão de forma tão responsável, transparente e ética.

Qual o lema da sua gestão e o que ele significa?

Como citado anteriormente, o lema da minha gestão é "CRCSP – Movido por conquistas. Inovando pela profissão". Pretendemos buscar novidades e ir além das regularidades propostas pela modernidade, reconfigurando nossa forma de atuação e o jeito de como desenvolvemos nossos projetos. Será transformador! O foco em tecnologia é questão de sobrevivência, pois as transformações digitais estão mudando o perfil da profissão e de todo cidadão que precisa sempre manter sua vida organizada e prestar os seus serviços da melhor forma possível. Hoje em dia, tudo acontece com muita rapidez e assim ocorre também com os hábitos e exigências dos profissionais da contabilidade. O avanço de novas tecnologias é o principal impulsionador destas mudanças. Nessa era de revolução digital e SAC 3.0, estamos focados em oferecer aos profissionais da contabilidade uma excelente experiência com o CRCSP.

Quais são as suas expectativas sobre a contabilidade para os próximos anos?

No Brasil, precisamos da simplificação e desburocratização fiscal, que toma muito tempo de todos nós profissionais da contabilidade. Além disso, precisamos de maior entendimento da sociedade. As pessoas ainda precisam perceber os benefícios que a contabilidade proporciona.

> "Nosso compromisso ao apresentar propostas consistentes e alinhadas com as prerrogativas legais de uma autarquia federal, como é o CRCSP, visa fortalecer as conquistas da classe contábil"

Você deve se tornar, especialmente após a presidência, uma fonte de inspiração para muitas mulheres que atuam na área contábil. Que mensagem gostaria de deixar para elas?

As mensagens do filme "Alice no País das Maravilhas" são uma lição de vida. A que mais gosto e muito me inspira é: "A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível". Permita-se! Liberte-se! Inspire-se e lembre-se: "Tudo posso naquele que me fortalece". Sejam sempre felizes, pois abençoadas todas nós já somos.

Ética na Contabilidade

A medida que escândalos de corrupção se tornam mais frequentes no noticiário, parecem aumentar também os brados por ética em nossa sociedade. Porém, é importante entender o significado por trás dessa palavra para que ela não perca seu valor.

De acordo com o professor e conselheiro do CRCSP Fernando de Almeida Santos, ética vem do grego *ethos*, significando "modo de ser". Ela "representa as características de um grupo, portanto, representa a forma de agir de um coletivo em relação à sua cultura e ao seu comportamento nessa sociedade".

No entanto, Santos ressalta que o conceito foi evoluindo e hoje é considerado o "caráter ou conjunto de princípios e valores morais que norteiam a conduta humana na sociedade". Por esses motivos, pode-se afirmar que a ética contribui para o respeito dos indivíduos no contexto social e, consequentemente, para uma melhor vida em grupo. A ética também está relacionada ao desenvolvimento da sociedade e vai sendo modificada, refletindo as mudanças da coletividade.

Na Contabilidade não é diferente e os profissionais da área devem seguir o **Código de Ética Profissional do Contador** (CEPC), editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A importância de um regulamento específico justifica-se pelos valores particulares da classe contábil para que os profissionais possam melhorar seus relacionamentos com os pares e com as demais pessoas. Considerando a complexidade das relações em sociedade, o CEPC oferece as diretrizes para a atuação dos profissionais.

Do código à norma

Uma minuta do Código de Ética Profissional do Contador foi colocada em audiência pública pelo CFC até fevereiro de 2018. O texto revoga a Resolução CFC n.º 803/1996 e suas posteriores alterações e transforma o código na Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral 01, a NBC PG 01.

Membro da comissão responsável pela elaboração da minuta em audiência, o ex-conselheiro do CFC Paulo Schnorr destaca que, quando aprovada, a NBC PG 01 trará mudanças significativas ao **Manual de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs**. Segundo ele, "a norma dá uma nova visão a respeito das possíveis infrações cometidas pelos profissionais, com enquadramentos que visam coibir a atuação indevida".

Relator da minuta na comissão, Schnorr cita o assédio à clientela e a apresentação de propostas em desacordo com o **Código de Defesa do Consumidor** (**CDC**) como exemplos de condutas indevidas.

Santos considera pertinente essa novidade. As revisões de processos, as formas alternativas de trabalho, os novos concorrentes e até mesmo as redes sociais alteram diversos aspectos na sociedade e atualizações do **Código de Ética Profissional do Contador** tornam-se imprescindíveis.

É preciso esclarecer que, embora associadas, ética e conduta são conceitos distintos. "A conduta é como devemos agir, a ética consiste em diretrizes para a conduta", explica Santos.

A diferença fica clara quando consideramos empresas de portes diferentes. A forma como certas situações podem ser acompanhadas e solucionadas em uma empresa pequena não é a mesma que ocorre em uma empresa de grande porte. Os princípios éticos podem ser os mesmos, mas as normas de conduta e os problemas éticos mudam.

Fernando de Almeida Santos

Estratégias mercadológicas para empresas de contabilidade

Sonhar em ter seu negócio próprio é muito comum em todas as profissões. Na contabilidade, não é diferente. Muitos estudantes de Ciências Contábeis, mesmo antes de chegar ao bacharelato, já pensam em ter o seu escritório. Essa é uma forte tendência no meio, conforme constatam os números: só no Estado de São Paulo estão registrados mais de 20 mil empresas de prestação de serviços contábeis. Num universo de 63 mil empresas de contabilidade brasileiras, 30% são paulistas.

Antes de sair abrindo uma empresa, é preciso analisar e compreender com profundidade o cenário e as tendências em que o mercado contábil está inserido. Também desenhar uma estratégia de negócio, que seja clara para o empreendedor contábil e sua equipe.

A partir daí, o empresário precisa definir se vai atender clientes de atividades comerciais, industriais ou prestadores de serviços – tudo dependendo sempre do que deseja focar, como aconselha o vice-presidente da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon), José Vanildo Veras da Silva. "O importante é definir o foco de atuação com base na compreensão do estudo do cenário e tendências que serviram para o desenho da estratégia do negócio".

O atendimento ao cliente é fator importante para o sucesso da empresa. Proprietário de uma empresa contábil com sua esposa, também contadora, Vanildo acredita que o atendimento deve ser feito por pessoas que tenham competências nas áreas contábil, fiscal, trabalhista e legal, para que o cliente possa se sentir seguro. "Compartilhar valores e contabilizar resultados plenos é apoiar os sonhos dos nossos clientes", ensina Vanildo.

A cobrança de honorários também é uma questão que deve ser analisada pelo empresário contábil que precisa separar as variáveis em quantitativas, relacionadas ao volume de notas, pagamentos, recebimentos e operações da empresa cliente; e qualitativas, que têm relação com o nível de organização do cliente. Enfim, o escopo dos trabalhos contratados está relacionado à forma e ao conteúdo que será entregue ao contratante.

O conhecimento técnico do empresário e de seus colaboradores é muito importante. Mas o marketing pessoal precisa estar presente no dia a dia do empresário. O presidente do CRCSP na gestão 2012-2013, Luiz Fernando Nóbrega, observa que o cliente não pode experimentar o serviço do profissional antes de contratá-lo e que precisa passar confiança e credibilidade não só com respostas técnicas, mas com a aparência e apresentação pessoal. Assim como o empresário, seus colaboradores devem passar uma boa impressão, pois eles terão interações com os clientes.

Até o ambiente e a localização são importantes para a boa imagem da empresa, assim como uma comunicação eficaz e rápida é essencial. "Algumas ferramentas podem trazer essa facilidade e rapidez", disse Luiz Fernando, que faz uma ressalva: "É importante ter comprovação do envio de documentos e comunicações, para não haver nenhuma dúvida".

José Vanildo Veras da Silva

Estar sempre atualizado, entender dos processos, gerir bem o escritório: para Luiz Fernando isso é eficiência! E do alto dos seus muitos anos como empresário, ele dá as dicas para quem sonha em ter seu negócio próprio:

Entenda que um escritório de contabilidade não é um fazedor de milagre: resolva os problemas dentro do que foi contratado e não absorva para si os problemas que não são inerentes ao trabalho executado. Isso é qualidade de vida!

Relacione-se bem, não seja neurótico com o trabalho, interaja com os clientes e com os colegas. Isso é experiência!

O papel do auditor na **identificação e prevenção a fraudes**

O mundo vive hoje um processo de mudança no que se refere à identificação de fraudes e ilícitos financeiros de uma forma geral. O papel das empresas na prevenção destes ilícitos, a importância dos mecanismos de *compliance* e a função da auditoria independente são temas que ficaram em evidência nos últimos anos.

Para criar um ambiente de negócios livre de práticas nocivas, entidades reguladoras criaram regras para mitigar riscos e facilitar a identificação de fraudes. E o trabalho do auditor independente está no centro desta discussão. A questão se concentra na responsabilidade creditada ao profissional pela detecção e prevenção a fraudes e outros ilícitos nas entidades auditadas.

Mas teria o auditor independente a faculdade de identificar e prevenir fraudes? Especialistas da área defendem que não, ou ao menos, não em todos os casos. O diretor técnico do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Rogério Hernandez Garcia, defende que o escopo de trabalho do auditor não é a busca por fraudes, mas conferir confiabilidade razoável sobre a fidelidade das informações contábeis.

"A função do auditor independente é aumentar o grau de confiança das demonstrações contábeis, com uma segurança razoável de que elas não apresentam distorções relevantes, o que não pode, entretanto, ser confundido com segurança absoluta", afirma o diretor do Ibracon.

Garcia explica que, ainda que a auditoria seja devidamente planejada e realizada de acordo com as normas, existe um risco inevitável de que algumas distorções não sejam detectadas, especialmente quando ocasionadas por fraudes envolvendo membros da administração da entidade.

"O que diferencia uma fraude de um erro contábil é a intenção dos responsáveis por sua ocorrência. Quando existe uma operação fraudulenta na empresa há a possibilidade de que exista também um sofisticado esquema para evitar sua detecção, ou que os documentos e informações sejam deliberadamente omitidos pela administração", revela o especialista.

Responsabilidade pela prevenção a fraudes

Entidades como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Ibracon têm debatido exaustivamente os limites para a responsabilização do auditor, discussões estas que fornecem importantes contribuições para a convergência das normas contábeis aos padrões internacionais e para a publicação das Normas Técnicas de Auditoria Independente (NBC TA).

Rogério Hernandez Garcia

A norma NBC TA 240 trata, especificamente, sobre a responsabilidade do auditor em relação a fraudes e estabelece que a principal responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude é "dos responsáveis pela governança da entidade e da sua administração". É a administração, segundo a norma, que deve promover a governança e adotar sistemas confiáveis de *compliance*. O auditor, por sua vez, deve realizar a auditoria de forma planejada e de acordo com as normas e princípios contábeis.

"Caso no decorrer de seu trabalho o auditor tome conhecimento de indícios de lavagem de dinheiro e ocultação de bens, deve se reportar ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). Determinadas transações em espécie também devem ser comunicadas, independente de análise por parte do auditor", esclarece Garcia.

A notificação ao Coaf deve ser realizada nas 24 horas subsequentes ao conhecimento do fato, conforme estabelece a Lei n.º 9.613/1998, com alterações dadas pela Lei n.º 12.683/2012. A comunicação é sigilosa e é vedado ao auditor dar ciência ao cliente.

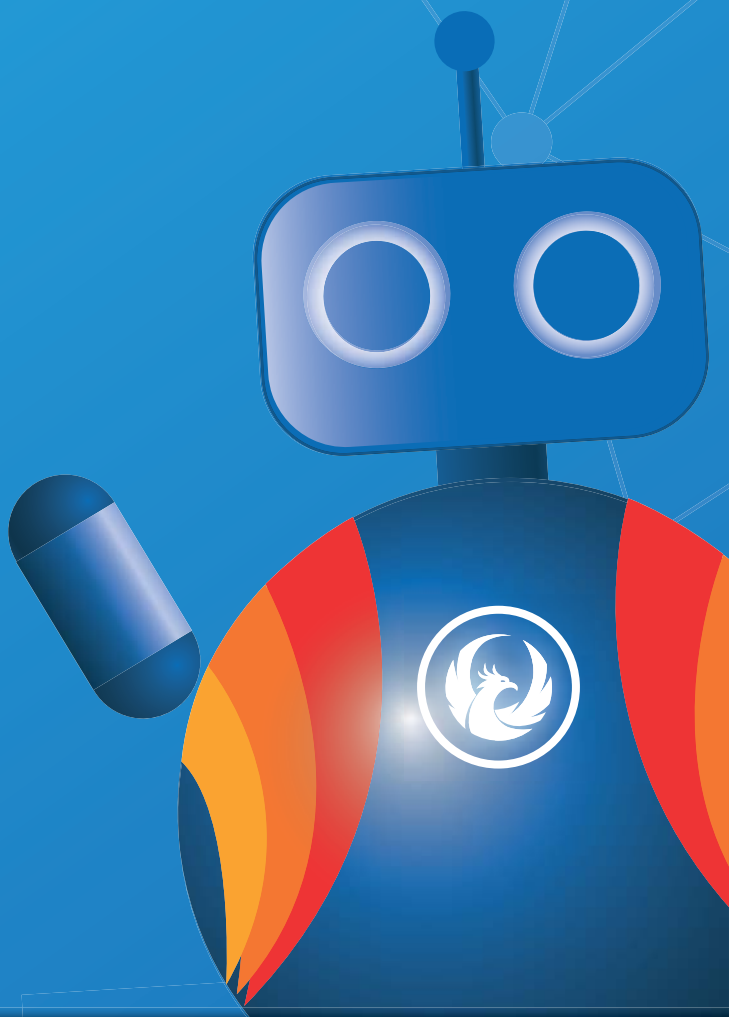
> "A função do auditor independente é aumentar o grau de confiança das demonstrações contábeis"

> "O que diferencia uma fraude de um erro contábil é a intenção dos responsáveis por sua ocorrência"

#ContabilidadeDigital

Com o Robomatic o seu escritório automatiza todos os processos de integrações entre sistemas dando ao escritório muito mais tempo para o que realmente importa.

- Processamento robotizado do PGDAS;
- Protocolo de recebimentos digitalizado;
- Envio de arquivos via internet para clientes;
- Agendamento de horários para processamento de rotinas;
- Busca Automática de Notas Fiscais;
- Registro de logs de processamento;
- Cálculo automático da Folha de Pagamento;
- Está sempre pronto para ajudar a sua empresa.



Contmatic Phoenix

contmatic.com.br

Vendas
0800 779 4449

Entendendo o processo de elaboração das Ipsas

Por sua complexidade, o processo de elaboração das Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas, do inglês *International Public Sector Accounting Standards*) demanda tempo, sendo realizado geralmente em períodos de quatro anos.

Nesta entrevista para a **Revista CRCSP**, o coordenador-geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação e subsecretário substituto de Contabilidade Pública da Secretaria do Tesouro Nacional (Ministério da Fazenda), Leonardo Silveira do Nascimento, explica como ocorre esse processo.

Leonardo integra o Comitê das Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsasb – *International Public Sector Accounting Standards Board*) da Federação Internacional de Contadores (Ifac – *International Federation of Accountants*). Junto ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é membro do Grupo Assessor das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC T SP).

Como ocorre o processo de elaboração das Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas)? Por que algumas normas demandam anos para serem elaboradas?

O processo é bem mais complexo e longo do que possa parecer e as normas são discutidas exaustivamente antes de serem publicadas e terem vigência. A Estrutura Conceitual (*conceptual framework*), por exemplo, foi discutida por oito anos antes de sua aprovação e publicação.

Tudo se inicia com a elaboração de um plano de trabalho, geralmente estabelecido para um quadriênio. Este plano de trabalho é elaborado pelo *staff* do Ipsasb com base em demandas dos principais usuários das normas, com o auxílio e com as contribuições do *board* (comitê), sendo que, após a aprovação de uma minuta pelo próprio *board*, o plano é submetido para consulta pública. O Plano de Trabalho atual (*Strategy and Workplan* 2019-2023) será submetido para consulta pública de janeiro a junho de 2018 e após essa consulta, as contribuições recebidas são consideradas pelo *staff* e pelo *board* em sua versão definitiva e culmina com a sua aprovação final.

O Plano de Trabalho é composto por projetos que irão originar as novas normas, os quais geralmente se iniciam com uma discussão prévia de implicações gerais das futuras normas e são feitos dois tipos de consultas públicas que devem ser aprovadas pelo *board*: A primeira sob a forma dos *consultation papers*, cujo conteúdo são perguntas acerca da temática que está sendo desenvolvida para poder orientar o *staff* e o *board* na elaboração e discussão das normas, sendo que esse tipo de consulta ocorre nos estágios preliminares dos projetos; já a segunda é sob a forma de *exposure drafts*, cujo conteúdo é a minuta da norma originada das discussões do *board* e ocorrem mais próximas do encerramento do projeto. ▷

Por fim, cada projeto é desenvolvido pelo *staff* do Ipsasb e são formadas forças-tarefa compostas por parte dos membros do *board*. Eu, atualmente, faço parte da força-tarefa do *Strategy and Workplan* 2019-2023 juntamente com mais três membros.

O que mudou para o Brasil com a internacionalização das normas contábeis para o Setor Público?

O processo de convergência normativa é a base de uma pirâmide, é apenas a pavimentação de um caminho árduo, o qual deverá levar vários anos para ser percorrido. Muito embora as contas públicas tenham observado um incremento significativo na transparência e na gama de informações disponíveis aos gestores para a tomada de decisão, ainda há muito a ser feito e, por conseguinte, ainda há muito a ser percebido.

O Brasil alinhou-se a outros 80 países na implantação das Ipsas e isso permitirá mais segurança aos investidores internacionais e fará com que os gestores tenham uma perspectiva de médio e longo prazos das finanças públicas, não se restringindo ao horizonte anual do orçamento público elaborado nos moldes atuais. O cidadão, por sua vez, contará com uma perspectiva mais ampla das contas dos governos.

O senhor poderia explicar sobre os pilares do processo de convergência?

O processo de convergência no Brasil está apoiado em três pilares: (i) edição de normas e procedimentos e criação de condições para a verificação de sua efetiva aplicação; (ii) oferta de eventos de capacitação; (iii) aprimoramento de sistemas informatizados.

O primeiro pilar é o estabelecimento de normas propriamente dito e consiste em trazer para o Brasil as normas internacionais, adaptando-as, sempre que possível, ao nosso marco legal e às peculiaridades do nosso país.

O segundo diz respeito ao preparo profissional exigido dos contadores e auditores, partindo-se da premissa de que não há como implementar as mudanças normativas sem que o profissional tenha uma visão crítica e pertinente acerca do processo.

O último pilar é a adaptação necessária dos sistemas informatizados cujas iniciativas são referentes à legislação e às normas de segurança e consistência dos sistemas contábeis, bem como da disponibilização de dados e informações aos cidadãos proporcionando transparência e confiabilidade da gestão de finanças públicas.

Em sua palestra na 25ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo, o senhor falou sobre a calibragem do processo de convergência antes de as normas serem incorporadas ao Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. O senhor poderia explicar esse processo e por que essa calibragem é importante?

As normas internacionais (Ipsas) são baseadas em postulados e princípios da ciência contábil e, em regra, não levam em consideração limitações de implementação. Por conseguinte, são normas bem avançadas e que exigem investimentos em recursos de todas as ordens (humano, material, sistemas etc.), muito embora vários estudos acadêmicos comprovem os benefícios de sua implementação.

Assim, a competência normativa da Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda (STN/MF) na edição do **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)** por conta da prerrogativa contida no §2º do art. 50 da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) se torna importante, pois cabe ao **MCASP** realizar o papel de filtro normativo na aplicação das normas internacionais convergidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sob a forma de NBC TSP.

Ilustrando esse processo, podemos imaginar uma grande represa que corresponde às IPSAS/NBC TSP e o **MCASP** é a comporta dessa represa, a qual vai sendo aberta à medida em que a maturidade contábil, o preparo dos profissionais e outras questões institucionais ou estratégicas vão sendo superados. Sob essa perspectiva, as IPSAS/NBC TSP são uma meta a ser alcançada e o **MCASP** representa o que é possível implementar segundo a realidade do país em um dado momento.

No caso das IFRS, as normas passam por revisão após um período. Isso ocorre também com as Ipsas?

Sim. As Ipsas passam por um processo de aprimoramento e revisão constantes, em que há uma revisão pontual de cada norma publicada. A esse processo, dá-se o nome de *annual improvements*, ou aprimoramentos anuais. Os subsídios para esses aprimoramentos são dados pelos próprios usuários das normas e são discutidos pelo *board* do Ipsasb.

Qual a previsão para a publicação de novas normas?

Atualmente, o Ipsasb está trabalhando em vários projetos que devem ser publicados nos próximos anos. Do Plano de Trabalho atual, que se encerra em 2018, ainda faltam ser concluídos os seguintes projetos: atualização das Ipsas 28-30 que tratam de instrumentos financeiros (previsão: setembro de 2018); instrumentos financeiros específicos do setor público, como papel-moeda, SDRs, ouro monetário etc. (previsão: 2º semestre de 2020); Arrendamento – *leases* no setor público (previsão: 1º semestre de 2019); receitas e despesas sem contraprestação (previsão: 1º semestre de 2021); benefícios sociais (previsão: dezembro de 2018); mensuração de ativos e passivos no setor público, incluindo bens de infraestrutura e do patrimônio cultural (previsão: 1º semestre de 2020).

Na versão do Plano de Trabalho 2019-2023 submetido à consulta pública estão previstos projetos relativos a recursos naturais, regras gerais para taxas de desconto, Ipsas *Lite* (versão simplificada das Ipsas) e revisão de escopo limitado da Estrutura Conceitual.

Leonardo Silveira do Nascimento, membro do Ipsasb

Qual a importância de o Brasil ter um representante no *International Public Sector Accounting Standards Board* da *International Federation of Accountants* (IPSASB/Ifac)?

Primeiramente, a oportunidade de participar das discussões das normas internacionais, compartilhando a experiência brasileira e trazendo experiências bem sucedidas de outros países. As discussões do *board* são eminentemente técnicas e focadas na elaboração das normas, mas há sempre uma oportunidade de troca de experiências nos intervalos e na convivência com os demais membros de outras partes do mundo.

Além disso, o Brasil fica em evidência perante as entidades observadoras dos trabalhos do *board* como Ifac, *World Bank* (Banco Mundial), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores (Intosai, do inglês *International Organization of Supreme Audit Institutions*), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Internacional das Comissões de Valores (Iosco, do inglês *International Organization of Securities Comissions*), Organização das Nações Unidas (ONU) etc. É uma oportunidade para demonstrar a seriedade com que o processo está sendo conduzido, fazendo com que essas organizações tenham mais segurança em lidar com o nosso país.

> “Em um momento de mudança como este, é fundamental que o profissional busque a capacitação constante”

Qual deve ser o diferencial do profissional da contabilidade que deseja atuar no Setor Público?

Em um momento de mudança como este, é fundamental que o profissional busque a capacitação constante. Não adianta ficar em uma posição de comodismo e reclamando da complexidade das normas, e sim buscar estar à altura delas, a ponto de criticar e participar ativamente do processo. É necessário que os contadores e auditores nivelem por cima essas profissões, gerando uma visão de respeito e seriedade perante à sociedade.

Contadoras contam suas experiências em atividades de voluntariado

A rotina agitada, especialmente dos profissionais da contabilidade, traz desafios para aqueles que gostariam de se dedicar a outras atividades. Mas apesar desta dificuldade inicial, cada vez mais pessoas têm se dedicado ao trabalho voluntário e relatam que a experiência compensa o esforço.

Como a contadora Leonilda dos Santos Silva, que emprega parte de seu tempo trabalhando de forma voluntária no Observatório Social do Brasil – São Paulo (OSB-SP). Integrante da iniciativa desde o início, ela ajudou a construir a entidade na capital paulista e atualmente é uma das suas diretoras.

"O trabalho voluntário é recompensador. Você ocupa uma parcela do seu tempo e contribui para algo que possui um impacto positivo na sociedade. Isso traz uma satisfação pessoal muito grande", declarou a diretora do OSB-SP, que teve contato com a iniciativa em uma palestra na sede do CRCSP.

"Eu sempre participei das atividades de Educação Profissional Continuada do Conselho. E em uma das palestras, os conselheiros Vitória [Lopes da Silva] e Marcelo Roberto Monello falaram sobre o Programa do Voluntariado da Classe Contábil (PVCC) e sobre o Observatório Social, que é um dos pilares do Programa de Voluntariado", conta Leonilda.

Leonilda conta que atua em duas frentes no Observatório: o Cuidando do meu Bairro, aplicativo criado pelo Co-Laboratório de Desenvolvimento e Participação da Universidade de São Paulo (Co:Lab USP) para que os cidadãos verifiquem a execução de obras públicas em sua região, e na elaboração de um "passo a passo" para incentivar a participação de microempresas em licitações.

> "O trabalho voluntário é recompensador. Você ocupa uma parcela do seu tempo e contribui para algo que possui um impacto positivo na sociedade"
> declarou Leonilda dos Santos Silva

Diretora do OSB-SP e contadora Leonilda dos Santos Silva

Coordenadora contábil da Fundação Zerbini, Rosane Pereira

Conciliando a agenda

Saber organizar sua rotina e fazer um planejamento prévio são algumas das qualidades indicadas por Leonilda como importantes para qualquer voluntário. Mas ela ressalta que o essencial mesmo é encontrar um projeto que tenha significado para você.

A administração do tempo é também uma constante na vida da coordenadora contábil da Fundação Zerbini, Rosane Pereira. Além de ser responsável pela contabilidade do Instituto do Coração (Incor), para quem a Fundação Zerbini presta serviço, Rosane faz sua segunda pós-graduação (em Normas Internacionais de Contabilidade) e participa do Centro de Estudos e Debates Fisco-Contábeis do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP).

> “A boa contabilidade é o que traduz os serviços prestados à sociedade. Nas entidades menores é mais difícil, até pela falta de mão de obra especializada”
>
> afirmou Rosane Pereira

Rosane destaca, no entanto, que é preciso ter dedicação para participar de uma atividade voluntária. “Eu faço academia na parte da manhã para ter energia. O exercício libera endorfina no cérebro e é importante para aguentar o meu dia, que é bem puxado”.

Ela também considera fundamental a atuação dos profissionais da contabilidade no Terceiro Setor. “A boa contabilidade é o que traduz os serviços prestados à sociedade. Nas entidades menores é mais difícil, até pela falta de mão de obra especializada. Mas no Sindcont-SP há um trabalho intenso para orientar os profissionais da contabilidade sobre o Terceiro Setor e incentivá-los a fazer trabalho voluntário”, revelou Rosane.

Sobre o PVCC

Para incentivar a atuação voluntária dos profissionais da contabilidade em projetos sociais, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC). São quatro os pilares do PVCC, com cada um deles reunindo diversas frentes de atuação:

1 Rede Nacional de Cidadania Fiscal: estimula a participação de profissionais da contabilidade na criação e operacionalização de Observatórios Sociais em seus municípios.

2 Educação Financeira: orientação promovida na sociedade sobre planejamento e organização das finanças pessoais.

3 Doações aos Fundos Municipais da Criança e do Adolescente e ao Fundo do Idoso: visa à capacitação de profissionais da contabilidade para orientarem seus clientes sobre a possibilidade de destinarem parte de seu Imposto de Renda a projetos sociais cadastrados nestes Fundos.

4 Ações locais de voluntariado: tem como objetivo organizar e acompanhar iniciativas de voluntariado realizadas por profissionais da contabilidade, fornecendo suporte e mensurando seus resultados.

O PVCC conta atualmente com mais de 6 mil voluntários em todo o Brasil. Para fazer parte desta corrente de solidariedade, acesse o site http://voluntariadocontabil.cfc.org.br e faça seu cadastro.

Cadastro de profissionais e peticionamento eletrônico **trazem mais celeridade para peritos**

A celeridade no trâmite processual e a adoção de procedimentos confiáveis e eficazes são orientações buscadas pelos Tribunais de Justiça brasileiros nos últimos anos. Para este fim, os processos de mediação e arbitragem conquistaram um importante espaço no Judiciário, por serem uma forma de solucionar disputas legais de forma mais rápida, que evita processos que se alongam por anos e busca no consenso um resultado que agrada a todos os envolvidos.

A partir da publicação da Lei n.º 13.105, de 16 de março de 2017, que instituiu o novo Código de Processo Civil, esta orientação ganhou um novo impulso. A figura do perito para auxiliar o juiz quando a decisão depende de conhecimento técnico, a previsão de cadastros de profissionais nos tribunais e a utilização de meios digitais no trâmite de atos processuais foram alguns dos dispositivos do novo código que contribuíram para esta mudança de paradigma.

As novidades foram ao encontro dos esforços da Corregedoria do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), que já tinha projetos em andamento para a adoção de procedimentos digitais no âmbito judicial paulista. A partir do novo CPC e em atendimento à Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) n.º 233/2016 e aos Comunicados Conjuntos n.º 2.191/2016 e nº 1.666/2017, a Corregedoria colocou em prática dois projeto que estavam em gestação na entidade: o portal Auxiliares da Justiça, que cria um cadastro único de profissionais que prestam serviços aos tribunais, e o peticionamento eletrônico para peritos.

"O novo CPC reconhece o perito como auxiliar da justiça, sendo responsável pela obtenção de provas técnicas. As ações da Corregedoria, por sua vez, colocam em prática este posicionamento, conferindo maior transparência à nomeação e à atuação dos peritos", declarou a juíza Ana Rita de Figueiredo Nery, responsável pela administração do portal Auxiliares da Justiça.

Ações da Corregedoria

Ana Nery explica que o portal Auxiliares da Justiça é um projeto antigo do TJ-SP, pois possibilita a distribuição equitativa de nomeações, permite que magistrados consultem informações importantes sobre o auxiliar e confere maior transparência ao processo.

A inscrição no cadastro do TJ-SP deve ser feita no endereço http://www.tjsp.jus.br/AuxiliaresdaJustica. Ao entrar no portal, clique em "Acesso ao Sistema" no quadro "Auxiliares da Justiça" e depois em "Cadastrar". Caso tenha alguma dúvida sobre a utilização do portal, acesse o manual de utilização, no lado esquerdo do portal.

O peticionamento eletrônico, por sua vez, era uma funcionalidade que já estava à disposição dos advogados e que foi extendida para os peritos. Disponível no portal e-SAJ, o peticionamento eletrônico pode ser feito de qualquer computador, desde que possua os requisitos mínimos necessários, e não está restrito ao horário de funcionamento dos fóruns. Também é obrigatória a utilização de certificado digital, o que garante a segurança das informações.

Juíza Ana Rita de Figueiredo Nery

"É importante lembrar que o peticionamento eletrônico pode ser feito para apresentar laudos ou para manifestações de qualquer classe ou assunto nos processos. Já o cadastro no Portal Auxiliares da Justiça é obrigatório para processos físicos ou digitais", destaca Nery.

Somam-se a estas ferramentas outras ações do TJ-SP, como a automatização das rotinas cartorárias e a integração com sistemas de diversas instituições, que juntas conferem um ganho considerável de produtividade e agilidade nos trâmites processuais.

"Os processos de trabalho no âmbito do Poder Judiciário estão em constante aprimoramento. É importante que os auxiliares da justiça acompanhem essas transformações, que se dedicam a aperfeiçoar o serviço prestado à sociedade e dar celeridade à solução dos conflitos", concluiu a juíza.

> "É importante lembrar que o peticionamento eletrônico pode ser feito para apresentar laudos ou para manifestações de qualquer classe ou assunto nos processos" destacou Nery

Anpcont **promove a qualificação dos cursos** de pós-graduação em Ciências Contábeis

Para promover o aprimoramento do ensino e pesquisa no Brasil, a Anpcont realiza *workshops* voltados ao meio acadêmico, contribui para a realização e divulgação de eventos e ações dos programas de pós-graduação e incentiva a cooperação entre as instituições de ensino.

"Há um ambiente colaborativo e de compartilhamento muito grande entre os programas de mestrado e doutorado. Isto contribui para o aprimoramento constante dos cursos", destaca Cláudio Parisi, coordenador do programa de mestrado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) e diretor administrativo financeiro da Anpcont.

Fundada em 30 de janeiro de 2006, em assembleia geral com representantes dos 14 programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes na época, a entidade representa instituições de ensino que possuem cursos de mestrado ou doutorado em Contabilidade no Brasil.

Formada por profissionais da área acadêmica, a agremiação contribui para a formulação da política nacional de educação e para a captação de recursos para pesquisas, promovendo também a cooperação e o intercâmbio entre as instituições associadas.

"A qualificação dos cursos de mestrado e doutorado tem reflexo para a melhoria do ensino de graduação em Ciências Contábeis e para práticas profissionais de excelência", destaca Parisi.

"O melhor caminho para incentivar o crescimento do *stricto sensu* é por meio de ações conjuntas e integradas envolvendo a nossa associação, os programas e os órgãos de classe da profissão", sentencia o diretor da Anpcont.

Ele avalia como positivo o desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, mas vê que ainda há um longo caminho a ser trilhado. "A maioria dos programas tem desempenho considerado muito bom, mas temos apenas um programa considerado como alto padrão internacional. Ainda temos grandes desafios pela frente e, infelizmente, poucos recursos", declara Parisi.

Cláudio Parisi

Número de mestres e doutores ainda é baixo

Nestes 12 anos de atuação da Anpcont, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* subiram de 14 para 31. Mas, apesar deste crescimento, Parisi lamenta que seja baixa ainda a procura dos bacharéis em Ciências Contábeis por programas de mestrado e doutorado.

"No Brasil, temos em torno de 4.500 mestres e 400 doutores, o que é muito pouco para os 350 mil contadores registrados", destacou Parisi. Ele aponta que esta baixa adesão dos bacharéis em programas de mestrado e doutorado traz prejuízos para a profissão contábil como um todo.

> "O melhor caminho para incentivar o crescimento do *stricto sensu* é por meio de ações conjuntas e integradas envolvendo a nossa associação, os programas e os órgãos de classe da profissão"
>
> sentencia Cláudio Parisi

"Estimamos que apenas 1% do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis seja formado por doutores e que, pelo menos, 3% dos docentes tenham apenas a graduação. Esse quadro compromete a qualidade dos cursos. Acredito que este seja um dos motivos para o baixo desempenho dos candidatos no Exame de Suficiência, por exemplo", apontou o diretor da Anpcont.

No site da associação (www.anpcont.org.br) estão disponíveis informações sobre os cursos de mestrado e doutorado e sobre a atuação da Anpcont na promoção destes programas.

Com o intuito de incentivar a produção acadêmica, o CRCSP realiza todos os anos o Prêmio de Tese e Dissertações, premiando trabalhos de mestrado e doutorado.

Confira as próximas atividades programadas para o Estado de São Paulo. As inscrições devem ser feitas pelo portal do CRCSP – www.crcsp.org.br.

Regional	Cidade	Data	Tipo	Tema
Santos	Santos	06/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão"
Guarulhos	Guarulhos	21/fev	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
Guarulhos	Guarulhos	14/mar	Seminário (4h)	Tópicos Especiais das Demonstrações Contábeis: DRE, DRA, DMPL e DLPA e Notas Explicativas
São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo	23/mar	Workshop (6h)	Contabilidade Pública: Novas Normas
Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	21/fev	Seminário (4h)	Estoques - Apuração de Custos de Aquisição e de Venda: Aspectos de Tributos e Casos Práticos
Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	14/mar	Seminário (4h)	Tópicos Especiais das Demonstrações Contábeis: DRE, DRA, DMPL e DLPA e Notas Explicativas
Santo André	Santo André	21/fev	Seminário (4h)	Análise de Custos para Decisões Gerenciais
Santo André	Santo André	14/mar	Palestra (3h)	Escrituração Contábil Digital - CTG 2001 e CTSC 03: Comunicados Técnicos
Osasco	Osasco	13/mar	Seminário (4h)	Perícia Contábil: Mercado de Trabalho em Expansão para o Profissional da Contabilidade
Sorocaba	Sorocaba	22/fev	Palestra (3h)	Escrituração Contábil Digital - CTG 2001 e CTSC 03: Comunicados Técnicos
Sorocaba	Sorocaba	22/mar	Seminário (4h)	Tópicos Especiais das Demonstrações Contábeis: DRE, DRA, DMPL e DLPA e Notas Explicativas
Presidente Prudente	Dracena	06/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão"
Presidente Prudente	Presidente Prudente	20/fev	Palestra (3h)	PMEs: Demonstração dos Fluxos de Caixa
Presidente Prudente	Presidente Prudente	13/mar	Palestra (3h)	Ativo Imobilizado - Avaliação e Contabilização
Osasco	Barueri	07/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão

Regional	Cidade	Data	Tipo	Tema
Santos	Santos	21/fev	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
Santos	Santos	21/mar	Seminário (4h)	Tópicos Especiais das Demonstrações Contábeis: DRE, DRA, DMPL e DLPA e Notas Explicativas
Jundiaí	Jundiaí	22/fev	Seminário (4h)	Tópicos Especiais das Demonstrações Contábeis: DRE, DRA, DMPL e DLPA e Notas Explicativas
Jundiaí	Jundiaí	15/mar	Seminário (4h)	Gestão e Contabilidade do Terceiro Setor de Jundiaí e Região
Ribeirão Preto	Franca	07/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Osasco	Barueri	20/fev	Palestra (3h)	DME- Declaração de operações Liiquidadas com moeda em espécie
Sorocaba	Capão Bonito	07/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão"
Bauru	Bauru	14/mar	Seminário (4h)	Terceiro Setor: Demonstrações Contábeis e Prestação de Contas das Entidades sem Fins Lucrativos
Campinas	Campinas	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão"
São Bernardo do Campo	Diadema	21/fev	Palestra (3h)	PMEs: Conciliação, Controle e Análise de Contas
Piracicaba	Americana	14/mar	Palestra (3h)	PMEs: Apresentação das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas
Piracicaba	Limeira	21/fev	Seminário (4h)	Estoques - Apuração de Custos de Aquisição e de Venda: Aspectos de Tributos e Casos Práticos
Araraquara	São Carlos	09/mar	Palestra (3h)	Tributos Estaduais - Atualização
Marília	Marília	21/fev	Palestra (3h)	Ativo Imobilizado - Avaliação e Contabilização

Regional	Cidade	Data	Tipo	Tema
Marília	Marília	14/mar	Palestra (3h)	Terceiro Setor: Aspectos Contábeis e Tributários
Piracicaba	Rio Claro	13/mar	Palestra (3h)	EFD Reinf : Principais Aspectos
Araçatuba	Araçatuba	14/mar	Seminário (4h)	Contabilidade de Custos para Gestão
Campinas	Sumaré	19/fev	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
São José dos Campos	São José dos Campos	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados: Um oOhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Araraquara	Araraquara	15/mar	Palestra (3h)	Escrituração Contábil Digital - CTG 2001 e CTSC 03: Comunicados Técnicos
Santos	Praia Grande	16/mar	Palestra (3h)	PMEs: Conciliação, Controle e Análise de Contas
Sorocaba	Itu	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Jundiaí	Atibaia	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
São João da Boa Vista	São João da Boa Vista	22/fev	Palestra (3h)	Procedimentos Contábeis e Fiscais para o Encerramento do Exercício de 2017
São João da Boa Vista	São João da Boa Vista	15/mar	Palestra (3h)	Sped Contábil Digital
São José do Rio Preto	Votuporanga	15/mar	Palestra (3h)	Reforma Trabalhista: Principais Impactos
Araraquara	Bebedouro	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Araçatuba	Birigui	21/fev	Palestra (3h)	Relatórios Contábeis para Gestão dos Negócios
Araçatuba	Birigui	15/mar	Palestra (3h)	PMEs: Apresentação das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas
Campinas	Hortolandia	20/mar	Palestra (3h)	PMEs: Apresentação das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas

Regional	Cidade	Data	Tipo	Tema
Araçatuba	Pereira Barreto	08/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Sorocaba	Itapetininga	09/mar	Workshop (4h)	Gestão com Foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
Jundiaí	Itatiba	07/mar	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
São José dos Campos	Guaratinguetá	09/mar	Workshop (4h)	Gestão com foco em Resultados - Um Olhar Especial: Contabilidade e Controles Internos para Tomada de Decisão
São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	14/mar	Workshop (4h)	Terceiro Setor: Preparando as Entidades para o e-Social
Ribeirão Preto	Orlândia	22/mar	Palestra (3h)	Contabilidade Rural: Normas Aplicáveis, Aspectos Práticos
Sorocaba	Salto	15/mar	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
Marília	Tupã	20/fev	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
Marília	Ourinhos	09/mar	Palestra (3h)	Escrituração Contábil Digita l- CTG 2001 e CTSC 03: Comunicados Técnicos
São João da Boa Vista	Leme	09/mar	Palestra (3h)	Aspectos Contábeis/ Fiscais das Novas Regras Contábeis - Lei n.º 11.638; n.º 11.941 e n.º 12.973
Piracicaba	Piracicaba	15/mar	Workshop (4h)	Terceiro Setor: Preparando as Entidades para o eSocial
Presidente Prudente	Adamantina	20/fev	Palestra (3h)	EFD Reinf: Principais Aspectos
São José dos Campos	Taubaté	15/mar	Palestra (3h)	Reforma Trabalhista: Principais Impactos
Santo André	Mauá	23/mar	Workshop (4h)	Terceiro Setor: Preparando as Entidades para o eSocial
Presidente Prudente	Teodoro Sampaio	08/mar	Palestra (3h)	Tributos Estaduais : Atualização
São José do Rio Preto	José Bonifácio	08/mar	Palestra (3h)	PMEs: Contabilidade: Pontos de Atenção e Aspectos Práticos
Bauru	Bariri	13/mar	Palestra (3h)	PMEs: Apresentação das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas
Bauru	Pirajuí	15/mar	Palestra (3h)	PMEs: Conciliação, Controle e Análise de Contas

IOB

sage

IOB MEU ESCRITÓRIO 2018

Um pacote que se antecipa às necessidades do mercado tornando o seu escritório ainda mais competitivo

NOVA VERSÃO

Agora você pode escolher entre as versões **ESSENCIAL** ou **ELITE.**

No **ELITE**, você tem a Consultoria Telefônica VIP[1] com a conveniência do Serviço de Agendamento.

Confira os produtos

- ✓ IOB Consultoria: Telefônica, Chat e E-mail
- ✓ IOB Auditor Eletrônico SPED: incluindo o eSocial **NOVIDADE**
- ✓ IOB Online
- ✓ IOB Simulador Tributário

[1]Consultoria Telefônica VIP: atendimento em até 90 segundos em 80% das ligações

Ligue agora para 0800 724 77 77 e saiba mais!

Profissional registrado é profissional qualificado.

Mantenha seu registro regular.

Imprima seu boleto da anuidade 2018 em Serviços Online.
Aproveite o desconto para pagamento antecipado.